

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.046](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.046)

ESCOLA E EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS PANDEMIA: TRAJETÓRIAS URBANO INDUSTRIAIS

Alexsandra Maria Vieira Muniz

Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), e Pesquisadora do observatório das Metrôpoles - Núcleo Fortaleza, geoalex-sandraufc@gmail.com;

José Átila Abreu de Sousa

Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, atilasousa@alu.ufc.br

Emanuelton Antony Noberto de Queiroz

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professor da Rede Básica de Ensino Municipal de Fortaleza, emanuel-ton@alu.ufc.br

RESUMO

Os impactos da pandemia de Covid-19 provocaram mudanças significativas nas diversas áreas do nosso cotidiano, sobretudo na educação, onde do ensino básico ao superior consequências reverberam-se até os dias atuais. De igual modo, as ações extensionistas foram impactadas, tendo que se adaptar à nova realidade, traçando estratégias de atuação e difusão. O presente trabalho visa a socialização de prática extensionista na exploração de conteúdos geográficos desenvolvida pelo modo remoto no contexto da educação nos tempos de pandemia, bem como, relata o momento de retorno ao ensino presencial elencando as novas incrementações metodológicas docentes no espaço escolar presencial, herdadas do ensino remoto emergencial. Outrossim, apresenta discussões e fomenta debates a respeito da utilização das metodologias ativas com uso das Tecnologias Digitais da Informação

e Comunicação (TDICs) com o fito de mitigar as disparidades e dificuldades impostas pelo período pandêmico e pós pandêmico. O projeto de extensão Trajetórias Urbano Industriais por meio de metodologias ativas, levantamento bibliográfico, construção de recursos didáticos e estudo do meio, realizou intervenções junto à educação básica. A práxis levou em consideração os conceitos e categorias de análise da ciência geográfica, dentre eles o conceito de Espaço e para o estudo do meio utilizou-se como referencial teórico autores como, Oliveira(2009); Passini(2007), Pontuschka et all. O texto organiza-se em três seções: as problemáticas centrais com a pandemia, as consequências durante e pós pandemia na educação e a atuação da extensão universitária junto à educação básica. Nos resultados constatou-se os benefícios da utilização de tais metodologias, facilitando o diálogo, o raciocínio, a interação e a compreensão de conteúdos, de modo que a apropriação destas metodologias na prática docente no retorno ao presencial convergiu positivamente para um aprendizado mais eficaz, crítico e participativo. Este estudo permitiu uma maior interação entre universidade, espaço escolar e sociedade através da difusão de prática de extensão.

Palavras-chave: Extensão, Geografia, Pandemia e Pós pandemia, Espaço urbano, Indústria

INTRODUÇÃO

O vírus da Covid -19 surgiu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, e em curto espaço de tempo se tornou um problema mundial, sendo declarado como doença pandêmica pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020.

O período pandêmico mantém-se até os dias atuais, mesmo com baixos índices e de forma controlada diante do avanço na ciência e desenvolvimento da vacina, entretanto nos impôs inúmeras restrições, ergueu enormes barreiras à realização de diversas atividades do nosso cotidiano, impactando na forma como nos relacionamos, nos comunicamos, compramos, nos divertimos e principalmente como estudamos, ensinamos e aprendemos, haja vista que, não obstante aos demais setores da sociedade, a educação foi um dos segmentos que mais sofreu impactos em decorrência desse vírus e as restrições impostas por conta dele.

O sistema educacional é inegavelmente atingido, “limitado pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência” (SANTANA FILHO, 2020, p.5) o que desencadeou a demanda de formas alternativas para a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, sendo que “o uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

– se tornou a forma predominante para alavancar no contexto emergencial estratégias de Ensino a Distância – EAD” (SENHORAS, 2020, p.129).

Essa situação atingiu professores, alunos, gestores e famílias de surpresa, os quais tiveram que, dentro das possibilidades, se reinventar para tentarem contornar da melhor maneira possível esse momento crítico, utilizando de novos meios e ferramentas para dar continuidade ao ano letivo, agora nos moldes da educação à distância, um verdadeiro desafio para alunos, professores e familiares. Do ponto de vista crítico, a pandemia e suas inúmeras consequências nos colocou em uma situação controversa, onde de um lado foi preciso o atendimento da urgência do momento e a fundamental ação de distanciamento na tentativa de controlar o

agente patogênico, com o fechamento extremo (lockDown) e imposição de várias outras medidas e de outro lado a adoção do ensino remoto.

A urgência de fazer funcionar a escola, de manter a intervenção pedagógica orientada por conteúdos e instrumentos de memorização e controle vem prevalecendo, tanto nas ações dos gestores da educação pública quanto nas empresas educacionais. Vale destacar o encantamento apressado com os aparatos tecnológicos, com a mediação por meio das redes virtuais. Nada disso é promissor o suficiente numa perspectiva emancipatória, pois a tendência que deriva dela é ainda mais desigualdade, mais fragilidade na profissão docente, mais desestruturação da educação pública. Em dadas situações, até de pouco zelo com a coisa pública, por exemplo, autorizar o uso de ferramentas digitais de empresas privadas sem contrato, por exemplo. (SANTANA FILHO, 2020, p.7).

Nesse sentido, pensar como o ensino-aprendizagem, em especial das ciências geográficas, têm sido modificado para adaptar-se ao novo cenário é imprescindível para podermos traçar novas metodologias para a melhoria desse processo, bem como, avaliar as “novas” desigualdades e prejuízos oriundos desse contexto, quais são os desafios, as superações e as consequências das restrições impostas pelo SARS-CoV 2 e a partir de então pensar novas possibilidades, como o emprego de metodologias ativas como acréscimo positivo na melhoria desse sistema de ensino a distância, visando minimizar os déficits agregados desde seu início, os quais são elencados por muitos autores.

Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo [a] distância. (ELY, 2020, n.p.).

Os prejuízos acarretados pelo período pandêmico à educação irão se estender para além dos anos de sua duração. Com consequências drásticas aos sistemas de ensino, podendo acirrar ainda

mais as desigualdades e os déficits nas formações educacionais e profissionais de milhares de brasileiros, sobretudo, os estudantes da rede pública de ensino, oriundos de famílias com maior vulnerabilidade econômica e social. A progressão da epidemia e o prolongamento do isolamento social, como observado em outros países, se não tiverem estratégias de mitigação, pode ampliar a desigualdade social na educação brasileira do ensino fundamental ao superior (BARRETO, 2021, p. 3). Muitos são os desafios durante e depois do período de pandemia, em um país já arraigado de desigualdades, tal situação poderá comprometer ainda mais esse cenário e alargar o abismo que separa a grande maioria das pessoas das oportunidades de melhoria de vida. Se nada for feito no sentido de mitigar esses impactos, este será o cenário para o pós-pandemia e para o futuro de milhares de estudantes.

Portanto, esse trabalho tem como objetivos principais: pensar o ensino de Geografia durante o período de pandemia, apontando algumas das dificuldades encontradas por professores e alunos tendo por base experiências práticas com docentes e discentes da educação básica por meio de intervenções realizadas com turmas de 9º ano do ensino fundamental e turmas de 3º ano do ensino médio, com a utilização da plataforma de videoconferência Google Meet, nas quais foram feitas a utilização de recursos didáticos como as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) e os jogos pedagógicos, empregados como meios facilitadores da compreensão dos conteúdos propostos e ponto diferencial no ensino remoto.

Em princípio a pandemia mundial causada pelo novo Coronavírus é democrática por atingir todas as camadas sociais. Porém, com a chegada do novo Coronavírus ao Brasil, ocorre um estímulo exacerbado ao ensino remoto. A educação a distância que já vinha avançando, nos coloca diante do risco de que se venha a usar a excepcionalidade do momento de pandemia para generalizar o EAD.

Assim, o contexto da pandemia impulsiona o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação com o ensino remoto emergencial.

Todavia, cabe aqui diferenciar a modalidade de educação a distância (EAD) do ensino remoto, pois nos encontramos dentro de

um formato novo, o qual Behar (2020) classifica como ERE (Ensino Remoto Emergencial), remoto devido ao distanciamento físico do espaço escolar e emergencial dado ao caráter de urgência na sua implantação,

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, s.p)

No formato EAD as aulas são gravadas, existe um acompanhamento maior por parte de um tutor/monitor oferecendo suporte de maneira atemporal, também possui conteúdo e material didático mais padronizados, normalmente disponibilizados com antecedência, conta com cronograma padronizado, avaliações padronizadas, a realização de atividades síncronas e assíncronas, uma carga horária distribuída entre diversos recursos midiáticos e mais auto instrucional.

Em contrapartida, o ERE se apresenta como uma alternativa de caráter emergencial para uma situação ainda sem precedentes, é proposto e executado de forma rápida, sem haver uma preparação prévia dos indivíduos afetados por ele, alunos, professores e familiares que em nada estavam preparados para ingressarem nesse modelo de ensino, não contando com material, formação, equipamentos, suporte humano ou qualquer outra forma de apoio comumente encontrada no formato de educação a distância.

Outrossim, buscamos refletir as experiências com as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) no Ensino Remoto Emergencial (ERE) e sua incorporação nos métodos de atuação do projeto trajetórias em seu retorno presencial.

Existem diferenças entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). Segundo Kenski (2012a, n. p.)

o avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que

o fato acontece. Surgiram, então, as novas tecnologias de informação e comunicação, as NTICs. Nessa categoria é possível ainda considerar a televisão e, mais recentemente, as redes digitais, a internet. Com a banalização do uso dessas tecnologias, o adjetivo “novas” vai sendo esquecido e todas são chamadas de TICs, independentemente de suas características.

Com o advento da internet as tecnologias passaram a ser denominadas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Como as TIC abrangem tecnologias mais antigas como a televisão, o jornal e o mimeógrafo, pesquisadores têm utilizado o termo Novas Tecnologias para se referir às tecnologias digitais (KENSKI, 2012a) ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC – (VALENTE, 2018a) referindo-se a computador, tablet, celular, smartphone etc.

Tendo em vista o maior incremento das TDICs no desenvolvimento das atividades remotas, buscamos engajar o uso desses recursos diversos de forma mais significativa durante o retorno presencial, levando-se em consideração os benefícios oriundos da utilização de tais metodologias ao processo de ensino aprendizagem, facilitando o diálogo, o raciocínio, a interação e a compreensão de temas estudados. Na busca de propor possibilidades de mitigação dos prejuízos provocados pelo ERE, destacamos e defendemos a utilização das TDICs como ferramentas complementares que convergem positivamente para um aprendizado mais eficaz, crítico e participativo no contexto do retorno ao ensino no modelo presencial.

Falar das tecnologias digitais na práxis docente perpassa sua escolha metodológica e reflete nos processos de avaliação. Ademais, as Tecnologias digitais na educação requerem uma postura crítica por parte do professor de forma a promover a reflexão. Um Professor Crítico-Reflexivo como nos fala Nóvoa (1992) Tardif (2002), Carvalho (2007), Pimenta (2010), Damasceno et al (2006), entre outros.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste artigo se deu tendo como base o projeto de extensão intitulado “Trajetórias Urbano-Industriais e

a Geografia Escolar”, o qual fora aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e vem sendo desenvolvido desde o ano de 2015. Anualmente, o referido projeto articula os três âmbitos da formação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) e congrega a participação de uma equipe formada por discentes do Curso de Geografia da UFC e por uma docente que coordena o projeto nessa mesma instituição de ensino. Outrossim, vale a pena destacar a articulação estabelecida entre o projeto e outros alunos e professores do Departamento de Geografia, assim como professores e alunos da Educação Básica da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Tendo em vista as modificações ocasionadas pela pandemia da covid -19, foram pensadas e desenvolvidas para este projeto de extensão metodologias que se adequem ao contexto atípico, diversificando ainda mais a sua já multifacetada atuação, surgindo assim um conjunto de possibilidades de ação e difusão das práticas extensionistas, somando-se ao âmbito de suas atividades no espaço acadêmico, escolar e comunitário, engendrando as intervenções virtuais conforme exigiu o momento de crise na saúde e consequente isolamento social.

Desse modo, a equipe de trabalho articulou-se de maneira a desenvolver um aparato de mecanismos de ação obedecendo ao regime do Ensino Remoto Emergencial (ERE), lançando mão de inúmeras ferramentas de auxílio nessa nova empreitada, das quais podemos citar com maior ênfase: o uso das redes sociais, com a criação de perfis de comunicação e divulgação, obtendo-se uma escala mais ampliada de alcance, uma vez que pelas redes sociais a capacidade de difusão das propostas, ações e realizações da extensão, se dão de forma mais rápida e objetiva, por meio da utilização de imagens, figuras, fotografias e textos lúdicos, e assim é ampliado o envolvimento dos públicos alvo com as dimensões do projeto.

Outra estratégia adotada nesse contexto foi a criação de um canal na plataforma de vídeos Youtube, configurando-se como mais uma forma eficaz de envolvimento e difusão, por meio da produção, edição e publicação de conteúdo audiovisual numa abordagem mais compacta e de fácil compreensão, através de vídeo dotado de edição e textos adaptados de forma clara e objetiva. Destacamos também a criação do blog(<https://prex2020geo.blogspot>).

com/?m=1) oficial do projeto, mais um aparato importante utilizado nesse cenário de aulas por meio remoto, onde nessa ferramenta são lançados mensalmente postagens de conteúdo informativo e de embasamento teórico, como indicações de leituras através da disponibilização de materiais digitais como livros, artigos, resenhas, fichamentos, dentre outros recursos que colaboraram com as iniciativas do projeto nos tempos de pandemia. Além do blog, foi construído também canal no youtube(<https://youtube.com/channel/UCagQV1ncmGjpStpk3ha5ofQ>) e página no instagran(https://instagram.com/trajetorias_urbano_industriais?igshid=YmMyMTA2M2Y=) que foram de fundamental importância tanto na difusão do projeto de extensão, quanto no uso de alternativas para dar continuidade as ações do projeto de extensão quanto ao alcance do mesmo mesmo no contexto atípico da pandemia.

Dentro das premissas do projeto, de promover sua atuação no espaço escolar e adequando-se ao contexto supracitado, a equipe se volta para a promoção de intervenções na educação básica, articulando-se em três etapas fundamentais: 1º Articulação e comunicação com gestão de escolas da Região Metropolitana de Fortaleza e professores de Geografia do ensino fundamental e médio, com o objetivo de se estabelecer a ponte de diálogos e assim iniciar as proposições de parcerias. A partir do estabelecimento do contato com as escolas e professores, deu-se início a segunda etapa do plano de ação: 2º Levantamento bibliográfico e construção de materiais didáticos conforme as propostas de difusão da ação extensionista e demais assuntos correlatos, como podemos citar a industrialização cearense e a refuncionalização de antigos espaços urbano-industriais da RMF.

No que concerne ao levantamento bibliográfico foram consultados autores como VIEIRA (2007), MUNIZ & SILVA (2012), PONTUSCHKA, TOMOKO & CACETE (2007), ao tratarmos de assuntos referentes ao uso de recursos didáticos no ensino de Geografia, e que poderiam ser explorados no meio remoto. No tocante à pesquisa bibliográfica da relação recursos didáticos e ensino remoto, foram consultados os seguintes teóricos: ao se tratar da aplicação das TICs no processo de ensino aprendizagem foram: MACÊDO (2015), COSTA & SOUZA (2017), NEVES & MUNIZ (2018). Referente às aplicações dos recursos didáticos no contexto do ensino remoto,

foram consultados NASCIMENTO (2020), SANTOS JUNIOR & MONTEIRO (2020), BEZERRA, COSTA & OLIVEIRA et al.(2020).

Conforme as indicações das leituras e adequando-se às possibilidades dos alunos e professores de cada escola, foi decidido o uso da plataforma de videoconferência Google Meet para a realização das intervenções, para tanto foi necessário o desenvolvimento de apresentações em slides temáticos, sendo um intitulado “Conhecendo o projeto Trajetórias Urbano Industriais e a Geografia Escolar” no qual foi apresentado a introdução das temáticas do projeto de extensão, seu surgimento, seus objetivos, propostas e demais assuntos pertinentes. E um segundo slide, esse sendo o jogo pedagógico, com o título: “Que lugar é esse atualmente?”. Esse segundo slide era composto de fotografias, questões e um quiz abordando o tema da refuncionalização de antigos espaços urbano-industriais de Fortaleza, contemplando assim um dos eixos temáticos do projeto.

As intervenções foram realizadas em dois dias, o primeiro com duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e no segundo dia com discentes de turmas de 3º ano do Ensino Médio. Como dito anteriormente, foram utilizados dois arquivos de slides, em um primeiro momento o slide que tratava exclusivamente do projeto (figura 1), no qual contém uma apresentação completa de toda trajetória da ação de extensão, o que foi fundamental para que os alunos e o professor da turma se inteirasse melhor do que trata o projeto de extensão e a importância no estabelecimento de vínculos entre universidade e escola tanto para melhorar o ensino aprendizagem dos alunos da educação básica, possibilitando iras ao espaço da universidade com aulas de campo quanto para instigar a educação continuada dos professores que por um motivo ou outro se distanciaram do espaço da universidade.

No segundo momento foi utilizado o slide contendo o jogo pedagógico (figura 2), que se utilizava de imagens dos antigos espaços industriais de Fortaleza para, através do jogo, fazer um comparativo do que cada um era no passado e para quais usos estão sendo utilizados na atualidade, suscitando a análise e o debate sobre os processos de desindustrialização e refuncionalização de antigos espaços industriais na Região Metropolitana de Fortaleza (CABRAL; MUNIZ & SAMAPAI, 2019). No jogo, primeiramente era

apresentada a fotografia mais antiga e em seguida os alunos observavam outras três fotografias, dessa vez atuais, retratando alguns lugares da cidade, dentre os quais, um deles correspondia ao primeiro mostrado (fotografia mais antiga). Através do recurso visual, as imagens e fotografias dispostas durante o jogo, eram fomentadas discussões a respeito das modificações sofridas pelos espaços mostrados, quais dinâmicas atuaram e ainda atuam na conformação e modificação de cada um deles. Utilizando-se da metodologia do estudo do meio (LOPEZ & PONTUSCHKA, 2009), foi possível uma aproximação do conteúdo estudado ao cotidiano e realidade dos discentes, uma vez que, o jogo se baseava em lugares da cidade em que os alunos moram e contemplava também espaços vistos na trilha urbana Espaço do Ócio e Negócio, que também foi inviabilizada pela pandemia, porém, a posteriori, também fora realizada virtualmente. Diante disso, aproveitamos para suscitar os debates também a respeito das mudanças ocorridas nesses locais em virtude da pandemia de coronavírus, pelo decreto de isolamento social e demais consequências desse período.

Ao final das intervenções solicitávamos aos alunos que realizassem o preenchimento de de formulário referente aos recursos empregados durante as intervenções, as experiências deles em participar de uma aula com a aplicação dessas metodologias, vivências anteriores, a opinião deles quanto ao emprego dessas estratégias e o nível de compreensão dos conteúdos trabalhados. A partir das respostas desses estudantes foram originados alguns gráficos que sistematizam as opiniões dos mesmos, bem como as sugestões quanto ao desenvolvimento das aulas com a utilização das TDICs, como também do jogo pedagógico etc. Com base nesses gráficos e nos resultados positivos alcançados e socializados mais adiante, foi possível a equipe pensar a incorporação permanente desses e de outros recursos na gama de metodologias do projeto de extensão Trajetórias como forma de incrementar o arcabouço metodológico para além da atuação no ERE, estendendo essas atividades diferenciadas para o ensino presencial, buscando alcançar resultados tão satisfatórios quanto os obtidos nessas intervenções relatadas. Essa intenção, vai ao encontro da premissa de colaborar para a diminuição dos prejuízos provocados pelo período de afastamento dos discentes do espaço escolar. No retorno ao presencial,

no contexto de pós-pandemia, se erguem novos desafios ligados à diferentes aspectos da vivência no espaço escolar.

O novo normal, com o retorno total de alunos às escolas, trouxe consigo novas dinâmicas em sala de aula, dificuldade de concentração e convívio por parte dos discentes, questões atinentes à sociabilidade e o déficit na aprendizagem provocado pela temporada de afastamento do espaço físico escolar (SOUSA et al. 2022, p. 07).

Diante disso, nós enquanto projeto de extensão, portanto, imersos nesse ambiente, devemos pensar nossas ações de modo a contribuir com a redução desses impactos, portanto, observada a eficácia das metodologias empregadas por essa ação extensionista no contexto do ensino remoto, bem como os benefícios constatados para a aprendizagem, participação e envolvimento dos estudantes nos momentos de aula, levantamos a bandeira da maior adesão desses recursos e metodologias nesse contexto de retorno presencial ao ambiente escolar como resposta mitigatórias aos déficits mencionados, sendo sua inclusão não somente nas nossas ações enquanto projeto, mas nos demais âmbitos de planejamento das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos desafios impostos pela pandemia e do isolamento social com afastamento dos ambientes escolares, surgiram novas demandas no ensino remoto, conforme supracitado, a ação de extensão Trajetórias Urbano Industriais e a Geografia Escolar, desenvolveu trabalhos de intervenção com alunos da educação básica, se utilizando de novas metodologias e recursos didáticos para facilitar a interação com os discentes no ambiente remoto, viabilizar suas contribuições e fomentar ambientes de debates críticos-participativos incrementados por métodos de inclusão de vivências e estudos do meio, facilitados pelo uso de jogos pedagógicos, recursos de imagem e fotografias possibilitados pelo emprego das TDICs. (vide alguns registros nas imagens abaixo das intervenções no período da pandemia(24/08/2021) na turma do Turma 9º ano A/B/C da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa)

Figura 1: Apresentação do projeto de Extensão



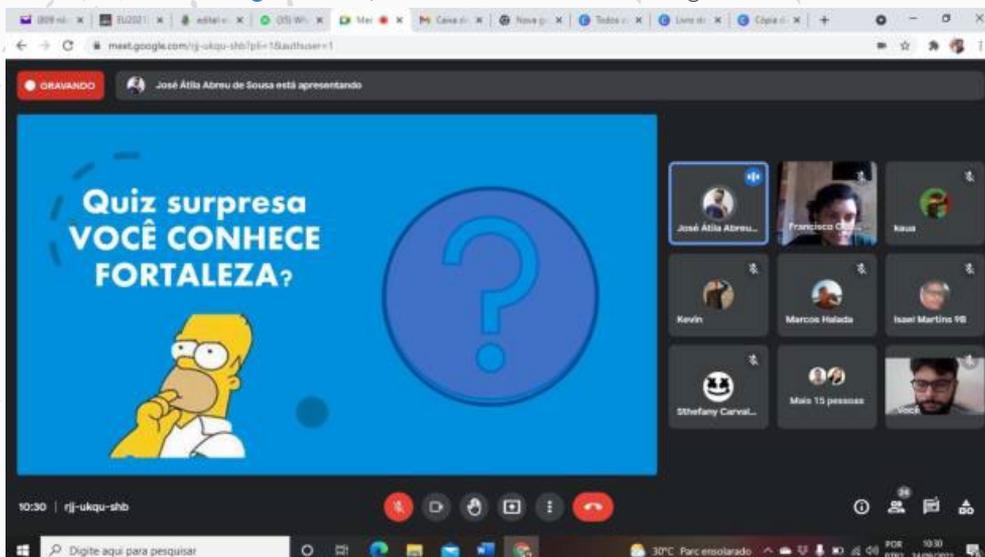
Fonte: AUTORES, 2021

Figura 2: Apresentação do Estudo do Meio



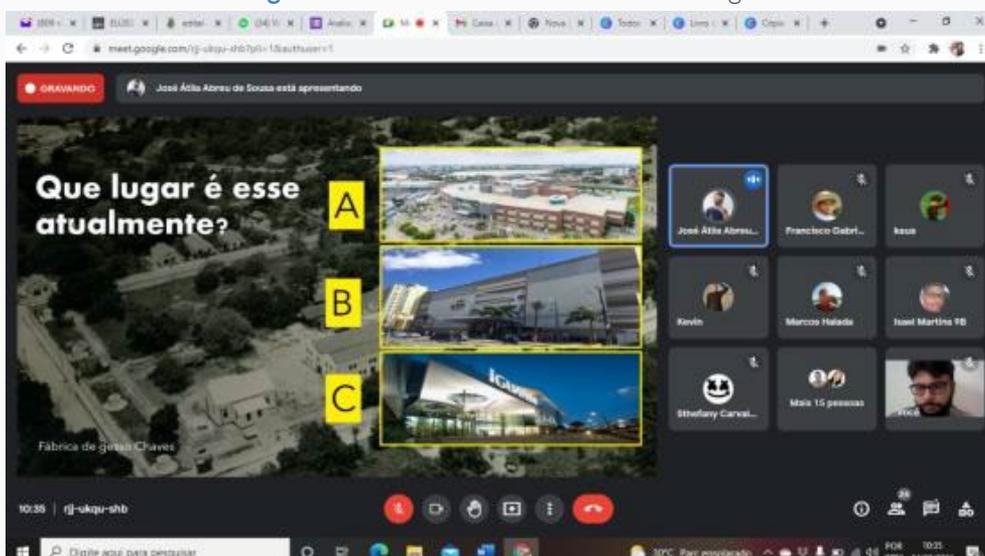
Fonte: AUTORES, 2021

Figura 3: Explorando conteúdo com Jogo Quiz



Fonte Autores, 2021

Figura 4: Avaliando conhecimentos c/ Jogo



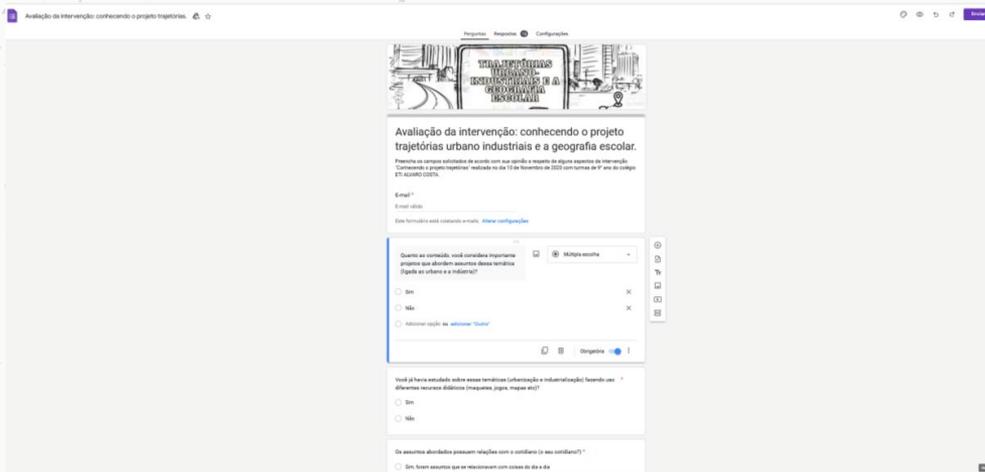
Fonte Autores, 2021

Essas ações somadas, convergiram para valiosos ganhos em meio àquela situação de distanciamento da sala de aula e da relação professor-aluno. Dentre os principais ganhos, foi possível vislumbrar um maior envolvimento dos educandos no decorrer das

apresentações, ao passo que comentávamos e lhes eram mostradas imagens de locais da cidade de Fortaleza. Observou-se uma maior curiosidade em relação às dinâmicas envolvidas nos processos de refuncionalização ocorridos nos ambientes, outrora predominantemente industriais e que hoje desenvolvem dinâmicas diferenciadas daquelas do passado. Foi revelada a história por trás das construções de diversos ambientes comuns aos alunos, como shopping centers, os quais possuíam histórias de origem desconhecidas para os estudantes. Outrossim, conversamos a respeito dos aspectos geográficos envolvidos não só nas modificações dos ambientes e das paisagens, mas também nas dinâmicas desenvolvidas por cada um deles no passado e no presente, nos aspectos populacionais, melhoria da qualidade de vida, modificações urbanas e paisagísticas, dentre outros. Com isso foi notória a participação dos discentes que, segundo o próprio professor, não costumava ser tão ativa. Creditamos essa mudança à utilização do recurso didático (jogo pedagógico) lúdico, instigante e desafiador, somado ao emprego das fotografias e imagens, sendo importante ferramenta de interação dos discentes nos momentos de intervenção, levando-se em conta que as fotografias eram de lugares conhecidos por eles, esse envolvimento e interesse se amplificaram.

Quanto aos questionários que foram aplicados após a intervenção na educação básica, foram respondidas via googleforms um total de 15 questões objetivas e subjetivas(figura 5).

Figura 5: Questionário de Avaliação aplicado junto aos alunos no período da pandemia



Fonte: Autores, 2021

A resposta dos questionamentos por parte dos alunos, deram origem a alguns gráficos, os quais socializamos e comentamos a seguir:

Gráfico 1 - Sobre a utilização dos recursos didáticos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O gráfico 1 nos mostra a receptividade dos estudantes na utilização de metodologias diferenciadas nos momentos de aula. Sobretudo durante o ensino remoto onde a atenção ao desenrolar da aula muitas vezes pode ser comprometida por conta do barulho da TV, um joguinho no celular, a presença de um familiar, dentre outros vários exemplos. Manter a atenção e o interesse

do estudante no conteúdo que está sendo ministrado através de recursos que façam sentido, como mapas, jogo pedagógico, slide temático, configura-se como uma importante estratégia para assegurar a atenção, a participação e o aprendizado desses discentes. Esse resultado faz-nos refletir sobre a necessidade de se pensar o uso com maior afinco dessas metodologias também no ensino presencial no contexto do pós-pandemia.

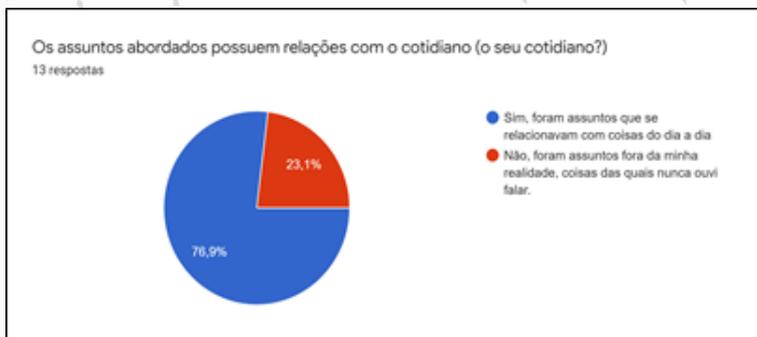
Gráfico 2 - Sobre os recursos e os conteúdos



Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda na perspectiva dos recursos serem significativos e empregados de forma a conversar de forma coerente com os conteúdos e não ser empregados de forma equivocada, perguntamos aos discentes quanto a percepção deles sobre esses recursos e o aprendizado referente aos assuntos abordados em aula, industrialização, urbanização e transformações no espaço geográfico. Podemos concluir a relevância de se ministrar os conteúdos de forma mais lúdica, atrativa e por que não, divertida, isso atrai o aluno para a aula, confere local de participação a ele, autonomia para a solução de problemas e facilidade em assimilar o conhecimento. Certamente essa prática positiva não deve se limitar somente ao modo remoto.

Gráfico 3 - Os assuntos, os recursos e o cotidiano



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Outra possibilidade muito rica proporcionada pelos recursos didáticos tais como o mapa, a fotografia, o vídeo, dentre outros e facilitada pela inserção do estudo do meio é a possibilidade de imbricação dos assuntos abordados com o cotidiano dos estudantes. Essa estratégia confere a aula uma aproximação mais fidedigna com a realidade dos alunos, corroborando para uma imersão mais profunda nos assuntos abordados tendo em vista o novo significado que esses passam a ter para eles. O uso do quiz com fotografias de locais da cidade de Fortaleza, sobre os quais os estudantes tinham conhecimento ajudou na construção do raciocínio envolvendo os processos de urbanização e industrialização e os reflexos desses processos naqueles ambientes, as mudanças de funções, as marcas da indústria ainda existentes pela cidade, as refuncionalizações de antigos espaços industriais que hoje abrigam shoppings, dentre outros exemplos muito conhecidos do dia a dia dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto dos últimos anos, foram muitas e notáveis as mudanças pelas quais temos passado. Nos mais diversos âmbitos da sociedade a pandemia e o pós pandemia marcaram e deixaram suas sequelas. Na educação, por sua vez, observamos em pesquisa durante as intervenções nas escolas e mediante diálogo com docentes e discentes alguns dos principais prejuízos originados e agravados nesses dois momentos. Barreiras que se levantaram, abismos que foram alargados e desafios que se colocaram no caminho dos

processos de ensino-aprendizagem. Outrossim, e concomitantemente, novas diretrizes foram traçadas, novas metodologias foram aplicadas, outras desenvolvidas e com isso vieram novas possibilidades de enfrentamento frente às situações de dificuldade impostas. Desde o ensino remoto até o retorno ao presencial, observamos e participamos de esforços conjuntos de professores, alunos, gestores, funcionários, governos, universidades e famílias no intuito de transpor esses dias tão desafiadores. Enquanto equipe de extensão acadêmica, seguimos, dentro das possibilidades e flertando muitas das vezes com grandes dificuldades, levamos propostas da ação extensionista, congregando o ensino e pesquisa de modo a levá-los ao ambiente escolar e sociedade, contribuindo e recebendo contribuições valiosas no decorrer dessas várias empreitadas. O primeiro revés, surgiu com o isolamento social e o desafio de fazer extensão sem a ida a escola, sem o contato com o alunado, as trocas com o corpo docente e as demais dinâmicas que outrora construíamos. Sobre esse primeiro momento, reconhecemos os desafios e propusemos possibilidades, as quais se mostraram eficientes em sua missão, conforme a opinião expressada pelos atores envolvidos.

Dessa maneira, destacamos mais uma vez as metodologias e recursos empregados como meios facilitadores desse trabalho. Mesmo no cenário do ensino remoto, o jogo pedagógico, aliado às TDICs, aplicado durante as aulas/intervenções, conseguiu ser uma ferramenta muito útil, a qual dinamiza o ensino, facilita a compreensão dos assuntos trabalhados, chama a atenção e instiga os discentes a participarem da construção do momento de ensino-aprendizagem, tornando-os sujeitos ativos nos processos de construção do conhecimento. Ademais, a intervenção no espaço escolar, tanto para alunos quanto para o bolsista do projeto, ao desenvolver e utilizar um jogo pedagógico em meio ao ensino remoto, demonstrou-se benéfica para ambos, agregando pontos positivos, para a dinâmica de apresentação (no caso do bolsista) e na melhoria da participação e aprendizado dos discentes envolvidos, como comprovam eles próprios ao responderem de forma positiva um questionário avaliativo da intervenção e da experiência deles com a utilização de um jogo durante ela. O citado questionário foi enviado posteriormente às intervenções, construído na plataforma do google formulários - outra ferramenta de interação com os alunos e

um dos meios utilizados para avaliação e análise dos resultados do trabalho desenvolvido com as turmas – além do feedback positivo do professor e dos alunos ao final das intervenções.

Isto posto, consideramos as alternativas metodológicas empregadas nessas ações de extensão um diferencial dentro dessa nova dinâmica vivenciada com o ensino remoto emergencial, uma vez que essas metodologias mais interativas e instigantes, “quebraram o gelo” durante a aula online, que de acordo com os próprios professores eram muito monótonas e sem participação dos alunos. Diferentemente de uma “aula comum”, durante as intervenções extensionistas nas escolas, o silêncio que só era interrompido pela voz do professor, deu lugar a várias vozes de discentes ansiosos para acertarem as perguntas do jogo, curiosos com as imagens mostradas e prontos para opinarem a respeito das colocações feitas sobre os espaços tão bem conhecidos por eles e que estavam sendo mostrados durante a aula de geografia de forma a valorizar a geografia do espaço intraurbano e as mudanças na cidade ao longo do tempo com o papel exercido pela atividade industrial e a refuncionalização de antigos espaços da produção em espaços da comercialização.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 21 jan. 2021.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. *Educar em Revista*, p. 101-110, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

FERREIRA, C. R. G. ; MICHEL, C. B. .; NOGUEIRA, G. M. . O “novo normal” no cotidiano das escolas: desafios para alfabetização na perspectiva de duas professoras. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 112

– 139, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/22025>. Acesso em: 19 jun. 2022.

FIRKOWSKI, O. L. C. de F.; SPOSITO, E. S. (org.). Indústria, ordenamento e território: a contribuição de André Fischer. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FORTALEZA. Prefeitura de Fortaleza divulga plano de retorno às aulas presenciais. Prefeitura de Fortaleza. 3, set, 2021. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-divulga-plano-de-retorno-asaulas-presenciais>. Acesso em: 25 maio 2022

_____. Rede Municipal de Ensino inicia ano letivo com 100% dos alunos na modalidade presencial. Prefeitura de Fortaleza. 31, jan, 2022. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/rede-municipal-de-ensino-inicia-ano-letivo-com-100-dos-alunos-na-modalidade-presencial>. Acesso em: 15 jun 2022

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012a

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. PRODUÇÃO DO ESPAÇO METROPOLITANO DE FORTALEZA E A DINÂMICA INDUSTRIAL. Mercator (Fortaleza), Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 61-74, Dec. 2015. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira, CABRAL, João Marcos Tavares, SAMPAIO, Patrícia Marques. Trajetórias Urbano-Industriais e a Geografia Escolar: Pensando o Ensino de Geografia das Indústrias no Espaço Metropolitano de Fortaleza, Ceará. VI CONEDU – Vol 1... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 3860-3876.

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. **Trilha urbana do ócio e negócio**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82536>>.
Acesso em: 15/10/2022 21:25

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira; SOUSA JUNIOR, F. ; SENA, T. B. O. L. .
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E
O ENSINO DE GEOGRAFIA. In: Congresso Nacional de Educação, 2019,
Fortaleza. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize, 2019. v. 1. p. 1-

PORTO, Roberta Mendonça; PEREIRA, Jessica Coelho de Lima. A
Pandemia Do Coronavírus e os Efeitos Na Educação: Reflexões Em
Curso. Revista Interinstitucionn Artes de Educar, v. 6, p. 279-300, 2020.
Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/50615/35504>. Acesso em: 09 Jun. 2022.

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto de; LIMA, Maria Eduarda
Oliveira de; SOUSA, Álida Santos de; MUNIZ, Alexandra Maria
Vieira. FANZINES GEOGRÁFICOS NO ENSINO REMOTO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSO

ÁLVARO COSTA – EMTIPAC. Escola em Tempos de Conexões –
Volume 02, [S.L.], p. 1321-1340, 2022. Editora Realize. <http://dx.doi.org/10.46943/vii.conedu.2021.02.069>.

SANTANA, Camila Lima et al. Aula Em Casa: Educação, Tecnologias
Digitais e Pandemi Covid-19. Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n.
1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 08 Jun. 2022.

SANTANA FILHO, Manuel Monteiro de. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA,
DOCÊNCIA E O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19. Rev. Tamoios,
São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio
2020.

SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa.
Reestruturação Produtiva, Trabalho e Transformações no Espaço
Metropolitano de Fortaleza. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v.
31, n. 1, p.13-25, 18 ago. 2011. Universidade Federal de Goiás.

SOUSA, José Átila A. de. MUNIZ, Alexsandra Maria V. Muniz. ENSINO REMOTO E AS TRAJETÓRIAS URBANO INDUSTRIAIS: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NA EXTENSÃO ACADÊMICA. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

Sousa, José Átila Abreu de ; SILVA, G. K. A. ; NECO, A. S. ; MUNIZ, ALEXSANDRA M. V. . A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO ENSINO DE GEOGRAFIA. In: VII CONEDU, 2020, Maceió-AL. Anais VII CONEDU, 2020. v. 1. p. 1-6.

SOUSA, Romilda Loiola; CAVALCANTI, Laisa Laremborg Alves. Uso das tdc no ensino remoto, de uma escola do campo, em floriano-pi. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

VALENTE, J. A. (1998a). Diferentes usos do computador na educação. Em J. A. Valente (Org.), Computadores e conhecimento: repensando a educação (pp. 1-27, 2ª ed.).Campinas: UNICAMP. https://ead-campus.spo.ifsp.edu.br/pluginfile.php/176745/mod_resource/content/1/Diferentes%20usos%20do%20computador%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf